

Minoria lança Lula contra FHC

PSB aderiu à chapa que tem Brizola como vice; frente vai procurar também Itamar e Ciro

Ferdinando Casagrande
de São Paulo

O anúncio oficial do apoio do PSB à candidatura de Luís Inácio Lula da Silva à presidência da República selou o acordo da minoria oposicionista e clareou o quadro político eleitoral brasileiro. Massacrados durante quatro anos pela incapacidade de enfrentar o rolo compressor da maioria partidária que sustenta o governo Fernando Henrique Cardoso, parte da oposição une-se numa frente ampla inédita em primeiro turno para tentar impedir a reeleição. Alinhados, o PT de Lula, o PDT de Leonel Brizola, o PC do B de João Amazonas e o PSB de Miguel Arraes tentam juntar forças contra o favoritismo de FHC atraindo o PPS e em setores do PMDB.

Brizola, provável candidato à vice-presidente na chapa, deu o tom da cartada que a esquerda está jogando. "Vamos procurar o Ciro Gomes e o ex-presidente Itamar Franco e eu torço e penso que eles vão se alinhar conosco", declarou à agência Globo. "Assim poderemos viabilizar uma grande frente de oposição a este des-governo que o País assiste."

Descontada a retórica política do "desgoverno", as declarações de Brizola escancaram a estratégia em que os partidos estão trabalhando. O pró-



Luís Inácio Lula da Silva

prio Lula abriu para a possibilidade de abraçar o PMDB, citando Itamar e omitindo outros descontentes do bloco, como o deputado Paes de Andrade, o ex-governador Orestes Quércia e o senador Roberto Requião. "Nossa frente está aberta a outros partidos e segmentos da sociedade", discursou o candidato petista. "Temos que nos unir para derrotar este que se coloca como presidente da intelectualidade e não do restante da Nação."

Os acenos à Itamar haviam sido acertados ainda antes da decisão do PSB. Na terça-feira passada, o ex-presidente foi ao Tribunal Superior Eleitoral depor num processo que apura uso da máquina pelo presidente Fer-

nando Henrique durante o encontro do PMDB que decidiu apoiar sua reeleição. Não apresentou provas, mas se esmerou nos ataques ao seu ex-ministro da Fazenda, dando o recado à oposição de que ambos estavam do mesmo lado da trincheira. O PT entendeu e ontem o presidente da legenda, José Dirceu, encontrou-se com Itamar Franco no hotel Nacional.

O ex-presidente, no melhor estilo mineiro, disse que não poderia aderir agora. Alegou que tinha de esperar a convenção de seu partido, onde pretendia reverter a tendência apoio à FHC. Pediu, no entanto, para que deixassem uma porta aberta no palanque de Lula.

"Eu disse que o PT espera que o PMDB tenha candidato próprio, com o Itamar concorrendo, porque isso é bom para a democracia", afirmou Dirceu depois do encontro. "O Itamar quis deixar o canal aberto conosco, para o caso de não sair candidato."

O PT jogou pesado na política de aglutinar as forças de oposição para polarizar com o favoritismo de FHC. Pela primeira vez em sua história o partido anulou uma decisão local, no

episódio da candidatura de Vladimir Palmeira ao governo do Rio. A costura em torno do apoio de Arraes ameaça ir pelo mesmo caminho.

Em Pernambuco, o diretório estadual do PT recusa-se a apoiar a reeleição de Arraes, que já conta com o aval do PDT. José Dirceu passou o dia ontem tentando evitar um confronto por causa desse ponto. "Sem o PSB de Arraes, não existe a frente", chegou a declarar antes da decisão. Só descansou quando Arraes selou a

aliança. "Decidimos apoiar Lula para manter a unidade das esquerdas", afirmou o governador, sem condicionar esse alinhamento ao apoio no Estado.

A questão, no entanto, não ficou esquecida. Arraes deixou claro que espera ver os petistas trabalhando por seu nome. "Ficará estranho se o Lula tiver dois palanques lá", disse um assessor de Arraes. Os petistas entenderam o recado. "O apoio a Arraes é estratégico para a aliança, espero que os petistas de Pernambuco compreendam isso", afirmou à agência Globo o coordenador da campanha de Lula, deputado Luiz Gushiken (PT-SP).

"Vamos procurar o Ciro Gomes e o ex-presidente Itamar Franco e eu penso que eles vão se alinhar conosco", diz Brizola